

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM – MS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

FÁBIO DE JESUS GOMES

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INSERÇÃO DA
DISCIPLINA DE TURISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BONITO – MS.**

Jardim – MS

2018

FÁBIO DE JESUS GOMES

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INSERÇÃO DA
DISCIPLINA DE TURISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BONITO – MS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof^a. Dr^a Sandra Cristina Souza

Jardim – MS

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação

UEMS - Jardim

GOMES, F. J.

A Contribuição da Educação Ambiental na Inserção da Disciplina de Turismo nas Escolas Municipais em Bonito-MS/ Fábio de Jesus Gomes – Jardim, MS, 2018.

53p.

TCC (Graduação)– Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Jardim, MS.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Sandra Cristina Souza

1. Educação Ambiental 2. Bonito-MS 3. Ensino.

TERMO DE APROVAÇÃO

Fábio de Jesus de Gomes

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE TURISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BONITO – MS.

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Apresentada à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Cristina Souza

Lindomar Lili Sebastião

Cássia Julita Dresch

Jardim, novembro 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus três filhos, foi por eles que decidi iniciar esta etapa da minha vida, E por eles que eu vivo cada dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado força para trilhar essa jornada enriquecedora em minha vida, quero agradecer também a minha esposa que sempre me apoiou ao longo desses quatro anos sem ela não seria possível chegar até aqui. Aos meus amigos de sala que levarei para vida tive o prazer de conhecê-los e certamente continuaremos essa amizade fora dos portões da universidade. E aos professores que nos ensinaram não só as disciplinas, mas também como sermos cidadãos e professores conscientes da nossa função como formadores de opinião. E a minha orientadora professora Dra. Sandra Cristina de Souza sempre disposta a ajudar e com um sorriso no rosto, otimismo e confiança ímpar. Serei eternamente grato por ter tido a oportunidade de cursar geografia um curso no qual pude mudar certos pensamentos em reação a sociedade, pessoas, política.

EPÍGRAFE

“Educação não transforma o mundo,
educação muda às pessoas. Pessoas
transformam o mundo”.

Paulo Freire.

RESUMO

A pesquisa trata-se de uma breve discussão entre a ligação do Turismo com a educação, com o tema análise da inserção da disciplina de turismo nas escolas municipais, no município de Bonito – MS, e tem como intuito principal, desvendar a história, o motivo e as consequências de tal inclusão na grade curricular dos alunos de ensino fundamental de forma a abordar teorias que evidenciam como está inserida no plano da educação, no país e no município. É evidente que se trata de um município no qual a principal atividade econômica é o turismo. As análises foram feitas nas escolas Municipais nas series de 6º ao 9º ano. Também foi analisado o currículo dos docentes de forma a se questionar se os mesmos estão preparados para ministrar tal disciplina.

Palavras-chave: Turismo; Educação; Ensino Fundamental; Geografia.

ABSTRACT

This research is a brief discussion between the link between Tourism and education, with the theme of analysis of the inclusion of the discipline of tourism in municipal schools, in the city of Bonito - MS, and its main purpose is to unveil the history, reason and the consequences of such inclusion in the curriculum of elementary school students in order to address theories that show how it is inserted in the education plan, in the country and in the municipality. This is a municipality in which the main economic activity is tourism. The analyzes were done in the municipal schools in the series of 6th to 9th year. The teachers' curriculum was also analyzed in order to question whether they are prepared to teach such discipline.

Keywords: Tourism; Education; Elementary School; Geography

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Projeto Conhecer Bonito 2016..... 26

LISTA DE MAPA

Mapa 1 - Localização geográfica do município de Bonito - MS..... 23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. CAPITULO I.....	14
2.1 Educação Ambiental	14
2.2 A Importância da Educação Ambiental	16
2.3 Educação ambiental no ensino da Geografia	18
3. CAPITULO II	20
3.1 Disciplina de Turismo Nas Escolas.	20
3.2 História da disciplina de turismo nas escolas municipais de Bonito -MS	23
3.3 Projeto Conhecer Bonito	26
3.4 Contratação e atuação do professor	28
4. CAPITULO III.....	31
4.1 Análise da ementa da disciplina – Noções Básicas de Turismo	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
7. ANEXOS	41
7.1 Ementa da disciplina – Noções Básicas De Turismo	41

1. INTRODUÇÃO

O estudo proposto é direcionado a inclusão da disciplina do turismo nas escolas municipais de Bonito, cidade conhecida mundialmente e premiada como melhor destino do ecoturismo por possuir diversas riquezas naturais, porém, pouco divulgada entre a população local que em sua grande parte desconhece os atrativos turísticos que estão a sua volta, mesmo sendo a principal atividade econômica do município.

Falar de turismo com crianças e jovens não é somente apresentá-los como mais uma disciplina ou pensar somente na atividade econômica, mas sim, ligá-lo ao espaço onde vive de forma que possa dialogar com outras áreas do conhecimento, como a arte, história, biologia, ciências e principalmente a geografia. Segundo PORTUGUEZ, 2001, os professores de geografia não estão preparados para realizar uma atividade crítica das reflexões na comunidade e gerais do turismo.

Atualmente no mundo globalizado onde vivemos, podemos observar cada vez mais a necessidade da inovação na educação e diante disso partimos do princípio da formação de profissionais para o lugar onde atuam. Segundo MORAN, 2000, “as exigências de uma nova sociedade afetam diretamente a formação e a prática dos profissionais em todas as áreas do conhecimento”.

Entender como a disciplina pode contribuir na formação do aluno considerando que a atividade turística tem grande impacto na economia local. E como a matéria é levada até o aluno e analisar o entendimento deste aluno sobre o turismo que está a sua volta e a relação entre a natureza e o capitalismo e sua concepção de preservação dos recursos naturais.

O principal objetivo desta pesquisa é identificar quais foram os fatores determinantes para inserção do Turismo como disciplina do currículo no ensino básico do município de Bonito-MS e entender a conexão com a Geografia.

O objetivo específico delimitado deste trabalho é contribuir com o desenvolvimento de uma nova matéria de geodivulgação, a partir da análise dos princípios teóricos e das bases legais pertinentes à educação ambiental, e que podem ser direcionados para a conservação da geodiversidade.

A metodologia utilizada neste trabalho será a leitura e reflexão conseguida em fontes bibliográficas a fim de realizar uma análise do transporte aéreo em Bonito – MS e compreender a conexão entre esta disciplina e a Geografia.

Pesquisa bibliográfica, levantamento de dados e bibliografias especializadas sobre a disciplina de turismo em outros municípios brasileiros, análise de revistas, jornais, relatórios e informes sobre os sistemas de transportes aéreos;

Coleta de dados estatísticos em anuários que envolvem uma minuciosa pesquisa junto aos órgãos e instituições vinculadas ao setor, tais como: levantamento de dados da EMBRATUR.

Entrevista com os professores, diretores e alunos das escolas em que a disciplina foi incluída na grade curricular.

Elaboração de relatórios parcial e final.

2. CAPITULO I

2.1 Educação Ambiental

A educação ambiental está ligada a preservação da natureza, lixo, animais, paisagens naturais, etc. Não se pode dizer que há uma definição exata, porém, a educação ambiental, não se trata apenas disso como também de fatos mais realistas buscando um equilíbrio entre o ambiente e o homem. Teoricamente o conceito varia conforme com a interpretação. Segundo o livro publicado pelo ministério do meio ambiente:

A formação de educadoras e educadores ambientais prevista pela Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente está pautada na ideia de que cada indivíduo, cada grupo, cada coletivo é responsável pela sua constante formação por ser conhecedor de suas dificuldades e potencialidades e, dessa maneira, ser capaz de diagnosticar e interpretar a realidade, sonhar sua transformação, planejar intervenções educadoras, implementá-las e avaliá-las. Uma formação que se constrói pelos encontros de saberes, de caminhos, de desejos e onde não há necessariamente “o” conhecimento que precisa ser reproduzido, coisas para serem ensinadas ou explicadas, mas realidades para serem compreendidas e transformadas. Essa concepção libertária de educação emana de Paulo Freire, da educação popular, das práticas educacionais dos movimentos sociais e de outros educadores e teóricos sociais e do ambientalismo. Seu fundamento político é a democracia radical, que reconhece que cada ser humano detém o direito à participação, à definição do futuro e à construção da sua realidade e que o desafio para esta educação passa pela emancipação de dominados e dominadores, explorados e exploradores. Enfim, ao assumir o desafio de contribuir para a construção de uma sociedade sustentável, a Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente valoriza a perspectiva de uma educação ambiental voltada para a formação do sujeito crítico, capaz de efetuar uma leitura do mundo contextualizada histórica, social e politicamente, compreendendo suas relações com a questão ambiental; e, ainda, capaz de se mobilizar e se empoderar, desencadeando uma ação transformadora, ativa nos ambientes de vida ao qual pertence. (FERRARO, L. A. 2005)

No entanto, ao sair do campo teórico para o campo prático nota-se que, infelizmente, não é assim que a educação ambiental vem sendo tratada e aplicada no país (Abreu, 2018). Apesar de dispormos de instrumentos legais e uma política pública que contemple a difusão da transversalidade no ensino, existem poucos projetos desenvolvidos com a finalidade de

promover uma real mudança social e cultural que nos permitiria desenvolver uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

Em 27 de abril de 1999 entrou em vigor a Lei N° 9.795 que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Segundo o Artigo 1º: Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, art. 1º) O artigo 2º estabelece que: a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999, art. 2º). Em 2000 a educação ambiental integrou pela segunda vez o Plano Plurianual.

Antes de a lei ser criada, em 1994, através do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (Portaria EMBRATUR n° 130 de 30/03/1994), já havia os primeiros indícios do esboço de uma matéria a qual iniciou os estudos do turismo com intuito inicial de implementação no cronograma do ensino fundamental.

Essa proposta da EMBRATUR foi de suma importância para a educação ambiental nas escolas de todo Brasil e principalmente nas cidades em que o turismo é explorado gerando fonte de renda para o capital e conseqüentemente para as famílias que vivem nas cidades turísticas.

A globalização provocou uma ampla disponibilização e acessibilidade em amplitude mundial dos produtos, das instalações e dos serviços turísticos [...]. O turismo, que antes parecia ater-se a um punhado de países altamente especializados na excelência da oferta diferencial, passou há pouco a ser visto como o único meio de permitir às nações mais pobres viabilizarem sua integração à economia mundial. Considerando os efeitos ampliadores da globalização, surgiram estratégias globais para identificar, desenvolver e comercializar o turismo de base local em clusters e redes corporativas de empresas, como, por exemplo, operadoras turísticas, empresas de transporte aéreo, cadeias hoteleiras e um pool promocional de pequenas e médias empresas agregadas à cadeia produtiva do turismo (BENI, 2003, p.27,28).

Atualmente no mundo globalizado, observar-se cada vez mais a necessidade da inovação na educação e diante disso partimos do princípio da formação de profissionais para o

lugar onde atuam. Segundo MORAN, 2000, “as exigências de uma nova sociedade afetam diretamente a formação e a prática dos profissionais em todas as áreas do conhecimento”.

O primeiro registro de educação ambiental é de 1948 em Paris na União Internacional para Conservação da Natureza (UICN). Em Estocolmo 1972 apontou-se pela primeira vez a necessidade de uma educação ambiental voltada para as crianças. Em 1975 em Belgrado o Programa Nacional de Educação Ambiental com diretrizes firmadas em uma carta, A Carta de Belgrado assinada por 65 países, nela havia metas e objetivos para o desenvolvimento da educação ambiental em todo o mundo, em 1992 foi à vez do Brasil com a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente a Rio 92 ou Eco 92 como ficou conhecida, teve grande importância para a proteção do meio ambiental no Brasil e no mundo.

Falar do turismo para crianças e jovens não é somente apresentá-los a mais uma disciplina ou pensar somente na atividade econômica, mas sim, ligá-lo ao espaço onde vive de forma que possa dialogar a outras áreas do conhecimento, como a história, arte, ciências, biologia e principalmente a geografia.

2.2 A Importância da Educação Ambiental

Os seres humanos para serem humanos necessitam deste processo de humanização, de formação humana, precisam de um processo educativo. Assim, a educação tem como objetivo realizar esta tarefa de formação, através de um processo de conscientização que significa conhecer e interpretar a realidade e atuar sobre ela, construindo-a. Assim, o processo educativo, ao mesmo tempo em que constrói o ser humano como humano, constrói também a realidade na qual ele se objetiva como humano, constrói a humanidade (TOZONI-REIS e CAMPOS, 2014). Nesta perspectiva precisamos inserir a educação ambiental desde a primeira infância na educação básica para que possamos formar cidadãos conscientes sobre a preservação do meio ambiente. Segundo Tozoni – Reis e Campos, (2014), “se não trazemos, ao nascerem, os instrumentos necessários para compreender as leis da natureza e da cultura, e não temos condições biológicas para que isso aconteça 'naturalmente', o processo de formação do ser humano é histórico e social, o que quer dizer intencionalmente dirigido, pelos próprios

seres humanos em suas relações entre si e com o ambiente em que vivem. Entretanto não vemos a educação ambiental inserida na educação básica, ou seja, na primeira infância”.¹

De acordo com Andrade & Piccinini, (2017):

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma exigência do Sistema Nacional de Educação, anunciada na Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 22 de dezembro de 1996. Atualmente existem duas versões completas do documento, a primeira que foi apresentada em setembro de 2015 (UNDIME, CONSED, MEC, 2015) e a segunda, lançada em abril de 2016 (MEC, CONSED, UNDIME, 2016); além de uma terceira, versão parcialmente divulgada no último dia 06 de março de 2017 (MEC, CONSED, UNDIME, MPB, 2017). A proposição de uma Base Nacional Curricular é tida por diversos atores do cenário político-educacional brasileiro como passo fundamental em direção a garantia do direito a aprendizagem e a equidade educacional. Neste sentido, sendo a Base um documento que “apresenta os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que devem orientar a elaboração de currículos para as diferentes etapas de escolarização” e materializando-se, portanto, como documento norteador dos currículos de estados, municípios e da rede privada, seu estudo tornou-se essencial à análise dos espaços para a inserção da Educação Ambiental (EA) escolar (MEC, CONSED, UNDIME, 2016, p. 24)

Mesmo com as leis que norteiam e garantem a educação ambiental nas escolas, ainda é preciso fortalecer a questão ambiental nas escolas garantir que os alunos tenham uma consciência ambiental não apenas no dia do meio ambiente e sim como uma disciplina que enfoque essa temática no cotidiano do aluno.

[...] assim sendo, as experiências com a Educação Ambiental requerem que haja uma prática baseada na reflexão/ação, onde se deve pensar a natureza estando dentro de um sistema eco social, pois, todos os indivíduos estão envolvidos de uma maneira ou outra em questões ambientais. Deve-se propiciar uma Educação Ambiental onde consiga correlacionar o saber tradicional com a ciência moderna. [...] (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2004, p. 3884)

¹ Primeira infância é o nome dado aos primeiros anos de vida de um ser humano.

É preciso trazer o conhecimento ao aluno e para inseri-lo a realidade em que vive criar experiências práticas, vivência além de uma sala de aula para que ele possa praticar in loco a teoria aprendida em sala.

As atividades práticas em ambientes naturais associadas ao ensino não-formal sobre valorização da biodiversidade (nível alto de participação) resultaram tanto em aumento no conhecimento quanto no interesse pela conservação da biodiversidade, mostrando serem essas ferramentas eficazes para o ensino da EA (Educação Ambiental). Os estudantes passaram a compreender os diferentes significados da biodiversidade e sua importância para o ser humano e, além disso, desenvolveram interesse por atitudes que priorizam a conservação da natureza. Portanto, as atividades que aproximam fisicamente o ser humano e o ambiente natural foram capazes de mitigar, pelo menos em parte, o conhecido efeito da fragmentação no conhecimento dentro do ensino formal e, com isso, gerar compreensão e estimular o interesse dos estudantes por questões ambientais. (NUNES, FRANÇA E PAIVA. 2017, p 70).

Não se devem desconsiderar as aulas em sala com o uso de atividades avaliativas para avaliar quanto foi absorvido pelo aluno. A educação ambiental deve ser crítica, no sentido de repassar as informações que provoquem e instiguem os alunos, para criar-lhes sentimento de relação com o seu meio, e então conscientizá-los para a transformação social (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2004, p. 3884).

2.3 Educação ambiental no ensino da Geografia

A geografia é muito importante na questão ambiental conforme citado por OLIVEIRA, 2007:

Articular Geografia e Educação Ambiental é de vital importância para a conscientização dos indivíduos sobre a importância de preservar a natureza e ao mesmo tempo assegurar a qualidade de vida. Por intermédio da educação ambiental pode-se levar a compreender as relações homem-natureza, com o objetivo de tomar os necessários cuidados com o meio ambiente para mantê-lo conservado não só no presente, mas também para as gerações futuras (OLIVEIRA, 2007).

Segundo o Relatório da Comissão Brundtland (BRUNDTLAND, 1987), elaborado em 1987, uma série de medidas devem ser tomadas pelos países para promover o desenvolvimento sustentável. Entre elas:

- limitação do crescimento populacional;
- garantia de recursos básicos (água, alimentos, energia) a longo prazo;
- preservação da biodiversidade e dos ecossistemas;
- diminuição do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias com uso de fontes energéticas renováveis;
- aumento da produção industrial nos países não-industrializados com base em tecnologias ecologicamente adaptadas;
- controle da urbanização desordenada e integração entre campo e cidades menores;
- atendimento das necessidades básicas (saúde, escola, moradia).

Partindo deste princípio a geografia tem fundamental importância na (EA) e na sociedade em que vivemos, por isso deve-se pensar na geografia como uma forma de perceber com clareza as mudanças que o homem causa ao meio ambiente.

A crise ambiental que se propaga ao longo dos anos resulta do crescimento desordenado da civilização moderna. Nesse sentido (Oliveira 2007. p, 31) A baixa eficácia das técnicas produtivas conteve durante muito tempo o poder destrutivo a que a separação da natureza apontava. Hoje, porém, o desenvolvimento das técnicas produtivas da sociedade de consumo e toda a ideologia do consumo supérfluo pressionam os recursos naturais de tal maneira, que se mostra muito difícil conciliar sustentabilidade e consumo, assim como garantir os recursos naturais e a qualidade ambiental.

Por isso a disciplina de geografia está diretamente ligada a (EA), neste contexto podemos dizer que as duas devem caminhar juntas, ainda segundo (OLIVEIRA, 2007, p. 31) a geografia tem como propósito a formulação de uma percepção mais clara da relação que existe entre a sociedade e as modificações que esta causa ao meio ambiente. Posto desta forma, a Educação Ambiental pode se utilizar desta percepção para melhor formar os atores sociais. Além disso, a Geografia, como ciência, possui um conjunto de formulações teóricas que servirão para formar conceitos que apreendam os complexos processos sociais e os riscos ambientais que se intensificam.

3. CAPITULO II

3.1 Disciplina de Turismo Nas Escolas.

O turismo tem diversas definições, sendo propostas tanto pela economia quanto pela Geografia. Dentre as definições uma que se ressalta é a de Andrade (1995, p.38) que diz que “turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento”.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), “o turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que saem de seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural”. (DE LA TORRE, 1992, p.9, apud QUEVEDO, 2007, p.19)

O aparecimento da educação no turismo iniciou-se na década de 50, originada do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) que criou uma educação mais na prática, voltada ao atendimento dos restaurantes e hotéis. Com o passar dos anos a atividade só se fortaleceu e nos anos 70 iniciou-se o turismo como formação acadêmica principalmente por alguns estudiosos verem no turismo uma forma de melhoria e economia rápida. Com o passar das décadas como na década de 90 os cursos na área de turismo aumentaram consideravelmente devido à grande procura da área. Nessa mesma década o ensino do turismo começou a ser inserido também nas escolas, com a intenção de agregar aprendizagem, ou seja, conhecimento, aos alunos do ensino fundamental e médio.

Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, em 1993, idealizou um planejamento de introdução do turismo na escola, onde foram disponibilizados uma cartilha e um vídeo, que tinha como intenção mostrar à população as vantagens do turismo, ora ele econômico ou ambiental.

De acordo com FONSCECA FILHO 2007, em 1994, através do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (Portaria EMBRATUR nº 130 de 30/03/1994), pela primeira vez surge à proposta de criação de uma disciplina que inicie ao estudo do turismo que foi considerada como relevante para o bom desempenho do setor turístico no âmbito municipal e, por isso, essa disciplina seria incluída, preferencialmente, nos currículos da escola básica. com o intuito de “preparar a parcela mais jovem da população receptora para conviver bem com o turista, bem como fazê-la acreditar que do turismo ela poderia vir a tirar seu sustento” (FONSCECA FILHO, 2007 apud PORTUGUEZ, 2001, pg. 125-126).

A partir de então, houve um avanço nos estudos sobre o turismo, pois o mesmo estava inserido mais fortemente na comunidade e o Brasil começou a ganhar destaque a nível internacional, desta forma começou a surgir à criação de programas para que os alunos se aproximassem do turista mesmo que de forma desorganizada para entender o quão importante é o mesmo para o desenvolvimento da economia local, seja ele na criação de empregos ou no respeito ambiental.

Com o passar dos anos, alguns programas foram criados, como o Embarque Nessa, lançado em 2001, trata-se de um programa ligado ao PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo), o mesmo era ofertado aos estudantes da 6º série do ensino fundamental, com objetivo de ensinar a importância do turismo nas áreas da economia mostrando as vantagens para a população, e também o grau de relevância da proteção e reconhecimento da herança natural e cultural. O intuito do projeto não era originar uma nova matéria de turismo, mas tratar de maneira interdisciplinar com a intenção de abranger todos da escola. Visto como um desafio, pois o turismo está mais ligado às matérias de história e geografia.

Na exposição do material, percebe-se que o intuito do presidente da EMBRATUR era mostrar aos alunos os benefícios econômicos como criação de empregos conforme o comunicado:

Caro aluno, este livro vai abrir para você as portas de um novo mundo, repleto de surpresas, de aventuras, de prazeres. Conheça o Brasil, encante-se com hábitos diferentes e sua rica diversidade cultural. Mas aprenda também que o turismo é uma atividade que oferece muitos benefícios para todos. Simplesmente porque, além de diversão, o turismo cria novas oportunidades de trabalho e garante bons salários, melhorando a vida das pessoas (BRASIL, 1999, p.3).

Em resumo podemos perceber que todos os programas sociais nacionais, tem uma segunda intenção, sendo duvidosos e com segundas intenções. Em grande parte das pesquisas realizadas é possível perceber que o objetivo da disciplina do turismo se perde em função da economia. De acordo com FONSCECA FILHO, 2007:

O ensino do turismo pode ser desenvolvido de modo que os jovens ampliem o seu universo cultural, estimulando comportamentos responsáveis dos jovens em áreas turísticas, identificando os alunos também como potenciais turistas e não apenas como potenciais atendentes no setor de viagens e turismo. Insistimos nessa crítica referente à visão mercadológica dos programas, pois é uma posição que muitos governos adotam no que se diz respeito às pessoas de classes econômicas mais debilitadas. Não podemos ignorar que o turismo é considerado como um fator de desenvolvimento econômico, mas, primeiramente, as propostas de educação turística inseridas na escola básica devem considerar a formação geral, perfil e idade dos educandos.

3.2 História da disciplina de turismo nas escolas municipais de Bonito-MS

O município de Bonito localiza-se a Centro-Oeste do Estado do Mato Grosso do Sul, ficando no Centro-Oeste brasileiro, cerca de 260 km da capital do estado, Campo Grande, e 1.399 km de Brasília, capital federal (figura 1). Fisicamente o mesmo está situado sobre o Planalto da Bodoquena (ou Serra da Bodoquena), em uma latitude 21°07'15" sul e a uma longitude 56°28'55" oeste.



Figura 1 – Mapa localização de Bonito – MS

Fonte: <http://www.atrativosbonito.com.br>

Bonito, surgiu de um núcleo habitacional com nome de Fazenda Rincão Bonito tendo como seu proprietário o Sr. Euzébio pelo Capitão Luiz da Costa Leite Falcão desta forma inicialmente se tornando Distrito Miranda, logo depois em 02 de outubro de 1948 é caracterizado a categoria de município do Estado do Mato Grosso do Sul.

No passado era representado pela atividade econômica principal da pecuária, porém devido a seus encantos naturais, enquanto o turismo era desvendado, empreendedores

municipais começaram a investir construindo novos atrativos turísticos, fizeram disso uma forma de alavancar a economia local, desde então a atividade tomou forma e assim nas últimas décadas se transformando em atividade principal da economia municipal, desta forma nos dias atuais sendo considerado polo do ecoturismo em nível mundial.

Boiteux (2001, p.95) diz que, no momento em que estruturamos um determinado núcleo como produtos turísticos têm que levar em conta o impacto que a atividade turística trará para a comunidade que vive naquele local.

Atualmente o turismo se tornou uma grande força no mundo e apesar disso “[..] a atividade ainda não deixou de ser encarada como setor menor da economia produtiva. E, em virtude desse entendimento estrábico, o fenômeno turístico, por conseguinte, é precariamente compreendido no Brasil.” (BENI, 2003, p. 9)

Mesmo sabendo que o turismo é antigo na sociedade:

Só aparece como área científica de estudos recentemente, e sua evolução foi notável, levando-se em conta o curto período de sua ocorrência. Mesmo considerando que importantes bases de seus estudos foram assentadas antes da Segunda Guerra Mundial, seu desenvolvimento científico só ocorreu após a mesma. (REJOWSKI, 2003, p. 17).

Com o grande avanço do turismo surgiu a preocupação da preparação da população para o recebimento dos turistas, e a forma de conservação do meio ambiente. Preparar a população significa coloca-la a par do processo turístico, fazer com que todos entendam que o turista fomentará empregos no município, melhorias e, para assim perceberem que deverão ter uma atitude positiva em relação aos visitantes.

Moser e Muller (2001, p. 40) afirmam que:

Educar para o turismo prevê que se insira nas escolas a prática de visitas a museus, monumentos, locais de beleza natural e de importância histórico – cultural (...). Portanto, educar para o turismo significa buscar a integração consigo mesmo e com o meio ambiente, social e cósmico. Pois percebemos a necessidade de educar a sensibilidade a as relações com as coisas do mundo, com as cachoeiras, com a chuva, com pôr-do-sol, com o vento, com as plantas, os animais para uma maior integração do ser humano como patrimônio cultural, histórico e cultural da humanidade. E neste sentido, estaremos promovendo a educação voltada para o desenvolvimento da curiosidade, da sensibilidade, da valorização da cultura e do meio ambiente.

Pensando em tudo isso em 09 de junho de 2006 a então vereadora Terezinha Della Pace Braga criou o projeto de lei N° 016, onde Dispõe sobre a obrigatoriedade da disciplina “Noções Básicas de Turismo”, no currículo das escolas da Rede Municipal de Ensino de Bonito - MS, Segundo o projeto de lei “O principal objetivo deste projeto é que, através do conhecimento ministrado em salas de aula, os alunos da rede municipal de ensino, futuros trabalhadores, empresários, profissionais diversos, tenham o conhecimento do nosso potencial turístico, a consciência da necessidade de preservação e valorização não só das nossas belezas naturais, mas também culturais, e o engajamento de todos na divulgação positiva de nosso Município”.

Tal projeto de lei foi aprovado, sancionado e publicado no dia 11 de julho de 2006 sob Lei N° 1093 pelo então prefeito José Arthur Soares De Figueiredo, A lei é curta mais bem definida com apenas cinco artigos sendo eles:

Art. 1º. Fica instituída, no âmbito das escolas da Rede Municipal de Ensino de Bonito-MS, a disciplina “Noções Básicas de Turismo” como matéria obrigatória na grade curricular.

Art. 2º. A disciplina “Noções Básicas de Turismo” será ministrada nas sétimas séries do ensino fundamental, e envolverá conhecimentos básicos de Turismo, com ênfase para a realidade local e sua implicação na economia do Município, com carga horária mínima de duas horas-aula semanais.

Art. 3º. Os órgãos competentes em matéria de Educação, Cultura e Turismo buscarão parcerias para realizar roteiros de visitas a atrativos locais, agências de turismo e hotéis, de maneira que ao final do ano letivo, os alunos tenham feito visita a pelo menos um passeio de cada categoria e obtenham conhecimento básico do funcionamento de hotéis e agências de turismo.

Art. 4º. A presente Lei será regulamentada pelo Poder Executivo Municipal em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação, no prazo de 90 (noventa) dias, contados da sua publicação.

Art. 5º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, produzindo seus efeitos a partir do ano letivo de 2007.

Depois da criação da lei em 2013 surgiu a ideia de um novo projeto com o nome “Projeto Conhecer Bonito”, tal ideia surgiu quando 40 alunos realizaram uma visita de experimento com no passeio turístico Estância Mimosa, com objetivo de mudar a forma de ensinar aos alunos fazendo uma integração entre natureza e o homem com intenção de sensibilizar os alunos a importância do turismo para o meio ambiente, economia e também como forma de promover a cidadania. A partir de então, o projeto começou a crescer, sendo em 2014 cerca de 370 alunos foram contemplados com a visita e em 2015, o número

aumentou com 390 alunos e a intenção é que cada vez mais a comunidade local por meio desses alunos possa contemplar os atrativos turísticos.

Ao ensinar, a maior preocupação é fazer com que os alunos sejam despertados de um sentimento investigativo, que ele fique com vontade de querer ir mais profundo na história, no ambiente sempre com um “gostinho de quero mais”. O aluno tem que se reconhecer parte daquele ambiente, valorizar como patrimônio sociocultural, perceber-se como integrante da sociedade e agente transformador.

3.3 Projeto Conhecer Bonito



Figura 2 - Projeto Conhecer Bonito 2016 (SILVA, Daniel 2016)

A foto acima (Figura 2) foi no dia 17 de maio 2016 quando aconteceu a abertura oficial do ‘Projeto Conhecer Bonito 2016’ no Centro de Convenções.

Segundo a assessoria de comunicação P.M. B, o evento contou com a presença das 11 turmas contempladas pelo projeto, totalizando 294 alunos do sexto ao nono ano das escolas municipais Durvalina Dorneles Teixeira e João Alves de Arruda.

[..] ao incluir questões que possibilitem a compreensão e a crítica da realidade, ao invés de tratá-los como dados abstratos a serem aprendidos apenas para “passar de ano”, oferece aos alunos a

oportunidade de se apropriarem deles como instrumentos para refletir e mudar sua própria vida. Por outro lado, o modo como se dá o ensino e a aprendizagem, isto é, as opções didáticas, os métodos, a organização e o âmbito das atividades, a organização do tempo e do espaço que conformam a experiência educativa, ensinam valores, atitudes, conceitos e práticas sociais.” (MEC/SEF, 1998, p. 23-24).

Depois desse projeto algumas conquistas foram aumentando, como oferecer a disciplina para os alunos não mais somente do sétimo ano como também estendendo aos alunos do sexto ano.

Segundo Clara Antunes, presidente da ATRATUR (2016) (Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região):

"A intenção em longa escala é prolongar a vida útil do turismo no nosso município, incentivar a renovação de produtos e serviços, visando conservar o bom desenvolvimento do turismo na nossa cidade. Afinal os jovens que hoje estão aqui serão os futuros empreendedores e colaboradores da cidade. Para o futuro um dos nossos desejos é ter um transporte que dê mais prioridade às saídas do projeto, para não atrapalhar a logística do transporte escolar. Outro desejo é realizar uma viagem para Corumbá, mostrando outros tipos de turismo: os aspectos culturais, da pesca e do pantanal. E fazer uma cartilha educativa sobre turismo e meio ambiente e entregar não somente nas escolas participantes do projeto, como também em toda rede escolar"

Segundo Ribas (2002), conforme citado por Souza e Silva (2010, p.4) defende o seguinte propósito:

[...] educar para o turismo é uma necessidade para que o desenvolvimento da atividade turística não seja responsável pela extinção da mesma, pois sem planejamento para o progresso, o turismo pode ocorrer de modo que a constante presença humana venha a esgotar os recursos e atrativos, os quais compõem sua matéria-prima.

PORTUGUEZ (apud SOUZA E SILVA, 2010 p. 2) ainda salienta que a principal importância é instrumentalizar através da educação para o turismo as comunidades locais, a fim de torná-los elementos ativos nos projetos turísticos e indivíduos inseridos na realidade do turismo de maneira atuante:

O respeito na relação entre turista e visitante se fundamenta na compreensão dos valores culturais e das crenças que nos levam a ter

comportamentos distintos. Para isto é fundamental a comunicação bem como todos os outros meios de que a indústria do turismo pode hoje se valer, mas também requer que a comunidade conheça a si própria. A essência do planejamento turístico local é que a comunidade, em todos os seus segmentos, tenha consciência de seu patrimônio, tanto do patrimônio material quanto do imaterial e que decida sobre aquilo que deseja compartilhar e o que deseja guardar para si, e que escolha onde e como deseja que esta troca ocorra. É claro que a educação, a consciência ambiental e uma noção razoável de Geografia e História precedem qualquer compartilhamento com outrem. A base da eficácia do turismo sustentável é assim, o autoconhecimento e uma administração consciente do ambiente, pelo qual somos temporariamente responsáveis (GOODEY, 2002 p. 55).

3.4 Contratação e atuação do professor

Segundo RIBAS (2002 p.10) normalmente a iniciativa da elaboração da disciplina do turismo geralmente surge dos próprios professores e grande parte das vezes sem apoio da instituição educacional a qual está inserida, além disso, existem alguns problemas que enfrentam ao tentar ministrar a matéria como:

- Bibliografias restritas no que diz respeito ao turismo no ensino fundamental e médio;
- Os livros técnicos de turismo não são acessíveis à maioria dos docentes, por não estarem disponíveis em bibliotecas públicas;
- Não há oferta de cursos ou oficinas de turismo que atualizem os conhecimentos do professor.
- Dificuldades em tornar a aula teórica mais atrativa ou equivalente à aula prática (entenda-se esta por saída de campo), devido à falta de materiais pedagógicos ilustrativos RIBAS (2002 p.10).

Em 2015, a prefeitura municipal de Bonito abriu uma vaga para o cargo de professor de noções básicas de turismo 6º ao 9º ano, 20 horas aulas nas escolas da rede municipal de ensino através do concurso público de provas de títulos para provimento de cargos do quadro permanente de pessoal do município de Bonito. Segundo o edital nº 01/01/2015; Os Cargos, objeto do Concurso e respectivo número de vagas, escolaridade.

FUNÇÃO: PROFESSOR DE NOÇÕES BÁSICAS DE TURISMO DO 6º AO 9º ANO SISTUR – Sistema de Turismo: Educação como Instrumento Estratégico no Desenvolvimento do Turismo; Formação de Pesquisadores em Turismo; Características Básicas de Estruturação do SISTUR. Turismo e Meio Ambiente: Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente; Ecossistema Brasileiro e Recursos Naturais; Unidades de Conservação Frente Ao Crescimento Do Ecoturismo; Planejamento Do Turismo E Legislação Ambiental; Gestão Ambiental E Certificações ISO 14000. Dimensão Social Do Turismo, Lazer E Entretenimento; Modelos Sociológicos De Desenvolvimento Turístico; Impactos Socioculturais Do Turismo; Turismo Social E Lazer: Comunidades Receptoras; Tempo Livre E Diversão Na Sociedade Contemporânea; Aspectos Psicossociais Da Demanda Turística; Animação E Recreação Nos Espaços Turísticos. Análise Econômica Do Turismo; Macroeconomia Do Turismo; Turismo Internacional E Fluxos De Renda; Efeitos Do Turismo Na Receita Nacional; Geração De Emprego E Formação Do Pib; Cadeia Produtiva Do Turismo. Turismo E Patrimônio Cultural: Análise E Interpretação Do Produto Histórico Cultural; Imaginário Do Turista; Patrimônio Imaterial (Festas, Ritos, Expressões Artísticas Etc.); Tradições Populares E Folclóricas; Políticas Públicas De Proteção E Incentivo Cultural; Marketing Promocional e Atrativo Local. Mercado Turístico E Territórios: Comercialização Do Produto Turístico; Agências De Viagens E Operadoras: Novas Tendências; Logística Dos Transportes Em Regiões Turísticas; Fatores Espaciais Da Distribuição Da Demanda Turística; Segmentação Do Mercado Turístico; Processos De Reordenação Urbana E Territorial Do Turismo. Meios De Hospedagem E Turismo: Análise Estrutural Do Setor Hoteleiro; Planejamento Da Qualificação E Da Capacidade Dos Alojamentos; Projetos De Hotéis Convencionais E Não-Convencionais; Gestão De Complexos Hoteleiros E Rede De Hotéis; Meio De Hospedagem No Brasil. Turismo, Comunicação E Política: Novas Tecnologias De Comunicação; Comunicação Social Na Organização De Eventos; Papel Do Poder Público Na Gestão Do Turismo; Política Nacional De Turismo No Brasil; Turismo E Terceiro Setor Na Estruturação Do Desenvolvimento Turístico.

Ainda segundo o edital o candidato à vaga deveria ter escolaridade e requisitos, curso técnico em turismo/ bacharel em turismo com habilitação em licenciatura plena em qualquer área. Uma professora foi aprovada no concurso e atendeu todos os requisitos para ocupar a vaga, ela assumiu as aulas de noções básicas de turismo na escola municipal Durvalina Dorneles Teixeira, mas a prefeitura precisou contratar mais dois professores para ministrarem a disciplina um atua na escola municipal João Alves de Arruda e a outra situada no Distrito de Águas do Miranda escola Rural Águas do Miranda, entretanto os contratados não atendem por completo os requisitos do edital acima citado, porém ministram a matéria há mais de dois anos.

Nesse sentido, Souza e Silva (2010) defende:

[...] a falta de orientação tem como resultado questionamentos acerca da ausência do bacharel em turismo nesse processo, tanto em sala de

aula, quanto na orientação destes professores que lecionam a disciplina turismo no ensino fundamental. A interferência de um profissional que tenha conhecimento mais aprofundado sobre o turismo, certamente permitiria a diminuição de equívocos teóricos, além de estimular um trabalho mais efetivo e direcionado e até mesmo contribuir para a formação de uma nova postura dos professores perante esta disciplina. Os professores podem desenvolver suas práticas pedagógicas, em consonância com as diretrizes do ensino fundamental.

É evidente que o professor é uma figura essencial na formação do aluno, tendo como intuito principal fazer com que o mesmo aplique na prática o aprendizado de sala de aula, de maneira que possa atuar com visão crítica para contribuição da sociedade. Desta forma, cria-se a expectativa de que o docente esteja preparado, para que ele não passe apenas uma visão econômica, mas uma visão de âmbito geral. Se de alguma forma esse profissional não estiver qualificado para atuação de nada vale a idealização de uma nova disciplina.

4. CAPITULO III

4.1 Análise da ementa da disciplina – Noções Básicas de Turismo

Como qualquer disciplina, a de turismo, no município de Bonito - MS, também possui um referencial teórico o qual é ofertado através da secretaria de educação e precisa ser seguido pelo docente, sob intuito de construir uma sequência lógica para as práticas pedagógicas aplicadas aos alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Diante deste aspecto, a forma como é realizada a disciplina foram analisadas mediante o referencial curricular da disciplina NBT, analise essa que teve enfoque principal entender qual é o verdadeiro foco da disciplina, se é apenas na formação da mão de obra para o capital turístico local, ou tratar do turismo como tema transversal nas escolas.

Diante disso, segue abaixo as habilidades descritas no referencial para o 6º ano:

- Explicar a relevância de uma cultura de turismo e de lazer para a preservação da natureza e do patrimônio cultural dos lugares e Regiões turísticas.
- Analisar e distinguir parâmetros de turismo sustentável e insustentável, explicando os impactos em nível sociocultural, socioambiental e socioeconômico.
- Compreender a organização do espaço geográfico entendendo as relações entre as dinâmicas da sociedade e da Natureza;
- Analisar as relações estabelecidas entre os homens e o meio natural;
- Interpretar as relações políticas, econômicas, de trabalho e culturais entre as sociedades;
- Reconhecer o espaço geográfico como resultado do trabalho humano;
- Compreender, pela comparação, a especialidade dos fenômenos sociais / naturais no presente e no passado;
- Compreender o conceito de sócio diversidade das paisagens, identificando-o em sua espacialidade municipal e regional;
- Desenvolver aprimoramento do (a) educando (a) como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Identificar e analisar a ação modeladora da cultura sobre a natureza do planeta;
- Reconhecer a dinâmica cultural moldada em diferentes paisagens no Brasil e no mundo.
- Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações culturais nas sociedades tradicionais provocadas pela mudança nos hábitos de consumo.
- Reconhecer padrões de produção e de consumo que têm tido como modelo um estilo poluidor e consumista.

- Identificar e avaliar o comportamento das empresas diante da necessidade de se utilizar processos ambientalmente mais sustentáveis, tais como, o uso do solo, do subsolo, das águas.
- Explicar como o ecoturismo pode ajudar a preservar e ampliar as áreas de proteção ambiental.
- Identificar e avaliar a qualidade de vida resultante dos avanços tecnológicos, tendo como referência o uso sustentável dos recursos do planeta.
- Identificar o uso sustentável dos recursos naturais e culturais por empresas que atuam no terceiro setor, modificando o comportamento empresarial diante da necessidade de processos ambientalmente mais sustentáveis.
- Identificar as políticas públicas do Brasil que regulam o uso e o consumo de recursos hídricos analisando a atuação dos órgãos governamentais responsáveis por elas.
- Avaliar as políticas públicas que regulam o comportamento das empresas em território nacional diante da necessidade de processos ambientalmente mais sustentáveis;

De acordo com as habilidades descritas acima, no 6º ano a disciplina está diretamente ligada a geografia, fazendo com que o aluno identifique o espaço geográfico como sendo parte do mesmo, trazendo aos alunos noções de preservação da natureza e como se insere como ser atuante e modificador do espaço. Podemos destacar também a importância das empresas locais nas habilidades, seja na avaliação da importância da necessidade das empresas se utilizar de processos ambientalmente mais sustentáveis, como na modificação do conhecimento das mesmas.

Diferente do 6º ano, como já previsto, o 7º ano tem como intuito a formação continuada do aluno tendo assim uma sequência de ideias com eles que já obtiveram uma base do conteúdo. Desta forma, tendo como sua grade curricular e habilidade descrita abaixo:

- Desenvolver aprimoramento do (a) educando (a) como ser humano, incluindo a formação ética.
- Reconhecer na paisagem urbana e rural, a cultura, o trabalho e o lazer como identidade de um lugar e direitos à cidadania.
- Explicar os tipos de relações sociais existentes no território relacionando-os com os lugares, suas estratégias de segregação e exclusão das populações marginalizadas.
- Identificar, conhecer e avaliar os laços de identidade da cidade com o cidadão, as manifestações populares e o trabalho, assim como a falta de trabalho e a repressão às manifestações, em textos e fotos.
- Explicar a relação existente entre o consumo da natureza e a sustentabilidade ambiental.
- Identificar e explicar os desafios a serem superados no caminho construtivo de cidades sustentáveis.

- Analisar os fenômenos culturais, ambientais e econômicos que conferem identidade às manifestações de regionalização e fragmentação no espaço mundial.
- Avaliar a qualidade de vida resultante dos avanços tecnológicos, tendo como referência o uso sustentável dos recursos do planeta.
- Identificar o uso sustentável dos recursos naturais e culturais por empresas que atuam no terceiro setor, modificando o comportamento empresarial diante da necessidade de processos ambientalmente mais sustentáveis.
- Explicar a relação existente entre o consumo da natureza e a sustentabilidade ambiental.
- Explicar como o ecoturismo pode ajudar a preservar e ampliar as áreas de proteção ambiental.
- Analisar e distinguir parâmetros de turismo sustentável e insustentável, explicando os impactos em nível sociocultural, socioambiental e socioeconômico.
- Reconhecer a importância do Turismo de Saúde como qualidade de vida.
- Diferenciar as características técnicas dos produtos alimentícios de origem agroecológica daqueles de uma lavoura convencional.

O 7º ano é uma sequência de ideias onde capacita aquele aluno que vem desde o início da vida escolar sendo preparado para compreender a importância do turismo para a região, porém desta vez tem um viés cultural. Ao analisar tais habilidades, identificou-se que alguns itens se repetiram como em relação às empresas “terceiro setor” e no item onde cita a explicação como o ecoturismo pode ajudar a preservar e ampliar as áreas de proteção ambiental. Segundo a secretaria de educação isso ocorre, pois, tais itens são bases, que cada vez mais tem que ser discutido e principalmente aprofundado.

Até o momento da análise pode-se perceber que a disciplina noções básicas de turismo teve como objetivo principal o turismo sustentável, conservação dos recursos e impactos ambientais entre outras práticas ligadas a preservação do meio. Seguimos com a análise da disciplina aplicada no 8º ano:

- Reconhecer o valor do turismo como identidade cultural e econômica;
- Reconhecer a Noção da organização do Turismo;
- Identificar as características do Turismo no Município de Bonito;
- Compreender a organização do espaço geográfico entendendo as relações entre as dinâmicas da sociedade e da Natureza;
- Analisar as relações estabelecidas entre os homens e o meio natural;
- Interpretar as relações políticas, econômicas, de trabalho e culturais entre as sociedades;
- Reconhecer o espaço geográfico como resultado do trabalho humano;
- Compreender, pela comparação, a especialidade dos fenômenos sociais / naturais no presente e no passado;

- Fazer uso da linguagem cartográfica para extrair, comunicar e analisar informações turísticas nos diversos campos do conhecimento;
- Conhecer noções básicas e correspondentes competências sobre a importância das atividades turísticas e seus impactos no processo de desenvolvimento territorial;
- Conhecer diferentes tipos de turismo ativo;
- Conhecer a tipologia e as características dos principais prestadores de serviços turísticos;
- Conhecer a tipologia e as características das principais infraestruturas para a prática turística;
- Desenvolver aprimoramento do(a) educando(a) como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a organização dos enfoques turísticos.
- Instigar o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.
- Analisar os conceitos que definem os termos TURÍSTICOS.

No 8º ano fica ainda mais nítido a interdisciplinaridade geografia e turismo, o aluno tem a possibilidade de entender sobre a cartografia, noções básicas de localização e orientação, escala, ainda para ler um mapa, a linguagem dos mapas: cores, alfabeto cartográfico e legenda. A cartografia é uma das bases da geografia física e muitas vezes acabam não sendo tão explorada na própria geografia, é muito importante ter essa interlocução com a disciplina de turismo isso possibilita uma oportunidade para o aluno absorver melhor o conhecimento.

A última e não menos importante, a análise do referencial curricular do 9º ano, neste que é o último ano do ensino fundamental um ano de transição para os alunos muitos desses alunos já estão entrando no mercado de trabalho e assumindo responsabilidades, a escola tem como dever instruí-los para essa nova realidade sem imposições. Partindo do princípio que em Bonito a atividade turística se tornou a atividade destaque na economia local fazendo com que a prefeitura sentisse a necessidade de implantar a disciplina de NBT.

- Distinguir os tipos de meios de hospedagens e suas características;
- Identificar a estrutura dos meios de hospedagem e o funcionamento administrativo financeiro dos mesmos;
- Analisar aspectos históricos da gastronomia Brasileira / Bonitense;
- Compreender os aspectos relacionados a Alimentação & Bebida;
- Analisar os hábitos alimentares das etnias que compõem a população do Brasil / município de Bonito;
- Reconhecer as características das restaurações;
- Reconhecer as características de Eventos públicos, empresariais e sociais;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais;

- Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Proporcionar a formulação dos seus próprios juízos de valor e a tomada de decisões por si mesmo e assim ter liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação; levar o aluno a aprender a aprender e a aprender a viver;
- Relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana e dar significado ao aprendido;
- Lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta;
- Possibilitar uma aprendizagem de valorização da riqueza cultural da cidade de Bonito através da saída a campo como uma importante ferramenta pedagógica no processo de construção do conhecimento;
- Ressaltar a história da formação do município, sua diversidade e desenvolver uma concepção de valorização de seu patrimônio e de sua cultura;
- Analisar as relações estabelecidas entre os homens e o meio natural;
- Interpretar as relações políticas, econômicas, de trabalho e culturais entre as sociedades;
- Reconhecer o espaço geográfico como resultado do trabalho humano;
- Compreender, pela comparação, a especialidade dos fenômenos sociais / naturais no presente e no passado;
- Fazer uso da linguagem cartográfica para extrair, comunicar e analisar informações turísticas nos diversos campos do conhecimento;
- Conhecer noções básicas e correspondentes competências sobre a importância das atividades turísticas e seus impactos no processo de desenvolvimento territorial;
- Desenvolver na(o) educando(a) as competências para desempenhar funções em organizações turísticas, nomeadamente nas áreas de planejamento de produtos turísticos, dinamização de atividades de animação, práticas de agências de viagens, planejamento e desenvolvimento de empreendimentos turísticos, organização de eventos e concepção e implementação de projetos turísticos.

Até o 8º ano o referencial tem como foco a conscientização ambiental do aluno com relação aos impactos da atividade turística na região, diante disso foi possível verificar que o referencial engloba diversos elementos de uma ideia bem coerente que se importa com interdisciplinaridade sem deixar de lado, a sociabilização dos conhecimentos que os alunos já possuem, da mesma maneira que a formação de novos, resultante da relação com a interação do homem com meio ambiente, a prática e a teoria. Ao chegar ao 9º ano vale destacar como foco, na importância do turismo local, seja como no espaço geográfico ou até mesmo nas possíveis funções em organizações turísticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que a disciplina do turismo é essencial para o município de Bonito, já que a cidade é considerada a capital do Ecoturismo e neste ano de 2018 ganhou o prêmio pela 16ª vez de melhor destino do ecoturismo no Brasil. Segundo o Ministério do Turismo (2010),

O Ecoturismo possui entre seus princípios a conservação ambiental aliada ao envolvimento das comunidades locais, devendo ser desenvolvido sob os princípios da sustentabilidade, com base em referenciais teóricos e práticos, e no suporte legal. O desenvolvimento sustentável é um conceito que visa harmonizar o crescimento econômico com a promoção da igualdade social e preservação do patrimônio natural, garantindo que as necessidades das atuais gerações sejam satisfeitas sem, contudo, comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras.

Partindo desse pressuposto nada mais sensato do que ensinar e preparar a população sobre o real significado do ecoturismo. Porém, ao longo da pesquisa, a seguinte dúvida surgiu. Qual seria o verdadeiro sentido da inserção dessa disciplina?

Depois de analisar o referencial curricular da disciplina fica evidente que, não foi pela questão da mão-de-obra, tão pouco pela questão ambiental, cheguei a essa conclusão pelo simples fato do referencial ser repetitivo apresentando os mesmos conteúdos ano após ano, não é oferecido nenhum curso se quer para os alunos. Então se conclui que a disciplina foi inserida apenas para cidade de Bonito – MS, preencher um dos pré-requisitos para ser uma cidade Eco turística, seguindo essa linha de raciocínio fica evidente que a disciplina não passa de uma lacuna a ser preenchida, por isso não existem investimentos em capacitação de professores e não se respeita o edital do referido concurso.

Independentemente dos alunos conseguirem entender e assimilar o conteúdo do referencial teórico, o turismo é muito, além disso, sendo um elemento histórico, geográfico e sociocultural, diante desse fato a maior crítica fica a respeito dos professores não terem orientação, ou seja, apenas uma possui formação adequada para lecionar tal disciplina, desta forma o desenvolvimento acaba sendo uma extensão das matérias de história e geografia, mostrando que a carência de conhecimento em relação ao turismo faz com que a tais professores acabem se apropriando de fontes com pouca confiabilidade, como exemplo de tal, seguir textos da internet. No quesito preparação e incentivo aos professores observou-se que

os mesmos não recebem a devida qualificação profissional adequada. Acredito que o poder público deve tomar medidas para que os docentes tenham capacitação técnica adequada como cursos, treinamentos e incentivos tanto pedagógicos quanto monetário.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, N. D. (20 de Fevereiro de 2018). **Autossustentável: Sustentabilidade ao alcance de todos**. Disponível em Autossustentável: <http://autossustentavel.com/2018/02/como-a-educacao-ambiental-aplicada-brasil.html> . Acesso em 02 de outubro de 2018.

ANDRADE, J. V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1995.

ANDRADE, M. C. P. de; PICCININI, C. L., **Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular: retrocessos e contradições e o apagamento do debate socioambiental**. Juiz de Fora – MG, 2017.

BENI, M. C. **Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003.

BOITEUX, B. C. **Idéias e opiniões interdisciplinares do turismo**. 2ed. São Paulo: Zoomgraf-K, 2001.

BONITO, **Atrativos turísticos**. <http://www.atrativosbonito.com.br> . Acesso em 04 de dezembro de 2018.

BONITO. Prefeitura municipal: **EDITAL Nº 01/01/2015**: Concurso público de provas e títulos para provimento de cargos do quadro permanente de pessoal do município de bonito. Bonito, 2015.

Disponível em <https://www.acheconcursos.com.br/edital-concurso/edital-concurso-prefeitura-de-bonito-ms-2015> . Acesso em 04 de outubro de 2018.

BONITO. Prefeitura Municipal: **PROJETO DE LEI Nº 016**, de 09 de junho de 2006.

Disponível em:

http://www.camarabonito.ms.gov.br/base/www/camarabonito.ms.gov.br/media/attachments/153/153/4ce519459cf16a7d0f5587c40329fee31bf9a8da3d6e1_projeto-de-lei-ordinaria-n-16-ano-2006.pdf . Acesso em 04 de outubro de 2018.

BONITO. Prefeitura Municipal: **Lei nº 1093**, de 11 de julho de 2006. Disponível em http://www.camarabonito.ms.gov.br/base/www/camarabonito.ms.gov.br/media/attachments/327/327/4ce67276b26636d79484c51700197590117951ac95f7c_lei-ordinaria-n-1093.pdf . Acesso em 04 de outubro de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos**: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. –

- Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf> . Acesso em 04 de outubro de 2018.
- BRASIL – Instituto Brasileiro de Turismo. Ecoturismo: **Orientações Básicas Brasília**, 2010.
- BRASIL – Instituto Brasileiro de Turismo. Ecoturismo. **Embarque Nessa: Turismo, patrimônio e cidadania**. Brasília, 1999.
- BRASIL - Ministério da educação e do desporto. **Educação profissional: referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Área profissional: Turismo e hospitalidade. Brasília: MEC, 2000.
- BRUNDTLAND, G. **Relatório Brundtland. Our Common Future**: United Nations, 1987.
- CARVALHO, S. M. S. **A Percepção do Turismo por Parte da Comunidade Local e dos Turistas no Município de Cajueiro da Praia – PI**. Turismo em análises Vol. 21, n. 3, dezembro 2010.
- FERRARO, L. A. (Org.) **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA: Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- FONSECA FILHO, A.S. **Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* v. 1, n.1, p. 5-33, 2007. São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/5041/504152236002.pdf> . Acesso em 20 de setembro de 2018.
- GOODEY, Brian. **Interpretação e comunidade local**. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, Território Brasilis, 2002.
- GRZEBIELUKA, D.; KUBIAK, I.; SCHILLER, A. M., **Revista Monografias Ambientais - REMOA** v.13, n.5, dez. 2014, p.3881-3906 .
- MORAN, J. M., MASETTO, M. ; BEHRENS, M.. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo, Papirus Editora, 2000.
- MOSER, G.; MULLER, S. A. **Sociologia aplicada ao turismo: subsídios para estudos**. Indaial: Asselvi, 2001.
- NUNES, M. E. R; FRANÇA, L. F.; PAIVA, L. V. **Eficácia de diferentes estratégias no ensino de educação ambiental: associação entre pesquisa e extensão**, Revista Ambiente e Sociedade vol.20 n°.2 São Paulo Abril/ junho 2017.

OLIVEIRA, W. C. **A Contribuição da Geografia para a Educação Ambiental:** As relações entre a sociedade e a natureza no Distrito Federal, 120 p.30-33, Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília. Departamento de Pós-Graduação de Geografia, 2017.

PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço** - turismo lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

QUEVEDO, M. (org.). **Turismo na Era do Conhecimento.** Florianópolis: Pandion, 2007.

SINEIRO, S. A. de S. **A inserção da disciplina de turismo como tema transversal no ensino médio do município de Paraty:** uma urgência social. Brasília, 2009.

SOUZA E SILVA, Educação Para o Turismo: uma análise das práticas pedagógicas no ensino fundamental. Caxias do Sul, 2010.

REJOWSKI, M. **Turismo e Pesquisa científica.** 7 ed. Campinas: Papirus, 2003.

TOZONI-REIS, M. F. de C.; CAMPOS, L. M. L. **Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores:** articulações necessárias. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, p. 145-162. Editora UFPR.

7. ANEXOS

7.1 Ementa da disciplina – Noções Básicas De Turismo

6º Ano

HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Explicar a relevância de uma cultura de turismo e de lazer para a preservação da natureza e do patrimônio cultural dos lugares e Regiões turísticas. - Analisar e distinguir parâmetros de turismo sustentável e insustentável, explicando os impactos em nível sociocultural, socioambiental e socioeconômico. - Compreender a organização do espaço geográfico entendendo as relações entre as dinâmicas da sociedade e da Natureza; - Analisar as relações estabelecidas entre os homens e o meio natural; - Interpretar as relações políticas, econômicas, de trabalho e culturais entre as sociedades; - Reconhecer o espaço geográfico como resultado do trabalho humano; - Compreender, pela comparação, a especialidade dos fenômenos sociais / naturais no presente e no passado; - Compreender o conceito de sócio diversidade das paisagens, identificando-o em sua espacialidade municipal e regional; - Desenvolver aprimoramento do (a) educando (a) como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia 	<p style="text-align: center;">1º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Legais <ul style="list-style-type: none"> - Meio Ambiente - Degradação da qualidade ambiental; - Poluição – Poluidor - Recursos ambientais- Infração • O Sistema Nacional de Licenciamento Ambiental <ul style="list-style-type: none"> - Licença Prévia (LP) - Licença de Instalação (LI) - Licença de operação (LO) • Estudo de impacto ambiental <ul style="list-style-type: none"> - Princípio do direito do ambiente - Princípio do desenvolvimento sustentável - Princípio da soberania dos estados na política ambiental - Princípio da indisponibilidade do interesse público • Ferramentas de Gestão Ambiental <ul style="list-style-type: none"> - Produção mais limpa (P+L) e as tecnologias limpas - Política ambiental da organização - A água no planeta terra - Floresta: a fábrica de água

<p>intelectual e do pensamento crítico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e analisar a ação modeladora da cultura sobre a natureza do planeta; - Reconhecer a dinâmica cultural moldada em diferentes paisagens no Brasil e no mundo. - Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações culturais nas sociedades tradicionais provocadas pela mudança nos hábitos de consumo. - Reconhecer padrões de produção e de consumo que têm tido como modelo um estilo poluidor e consumista. - Identificar e avaliar o comportamento das empresas diante da necessidade de se utilizar processos ambientalmente mais sustentáveis, tais como, o uso do solo, do subsolo, das águas. - Explicar como o ecoturismo pode ajudar a preservar e ampliar as áreas de proteção ambiental. - Identificar e avaliar a qualidade de vida resultante dos avanços tecnológicos, tendo como referência o uso sustentável dos recursos do planeta. - Identificar o uso sustentável dos recursos naturais e culturais por empresas que atuam no terceiro setor, modificando o comportamento empresarial diante da necessidade de processos ambientalmente mais sustentáveis. - Identificar as políticas públicas do Brasil que regulam o uso e o consumo de recursos hídricos analisando a atuação dos órgãos 	<ul style="list-style-type: none"> - Poluição e Contaminação - ANA – Agência Nacional de águas - ECO – 92 – Desenvolvimento sustentável <p style="text-align: center;">2º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição <ul style="list-style-type: none"> - Resíduos Sólidos; • Classificação dos resíduos <ul style="list-style-type: none"> - Quanto á origem (Lima, 1995 e Jardim et AL., 1995): Residencial ou domiciliar – Comercial - Radioativo – Público – Portos – Aeroportos - Terminais Rodoviários e Ferroviários - Agrícola - Entulho • Quanto ao local de geração (Gomes, 1989); <ul style="list-style-type: none"> - Lixo Urbano – Lixo Rural • Quanto ao aspecto sanitário (Oliveira, apud Gomes, 1989). <ul style="list-style-type: none"> - Lixo Orgânico – Lixo Inerte • Quanto ao aspecto econômico (Oliveira, apud Gomes, 1989); <ul style="list-style-type: none"> - Materiais recuperáveis – Resíduos inaproveitáveis • Quanto aos diferentes graus de biodegradabilidade (Bowerman, apud Gomes, 1989). <ul style="list-style-type: none"> - Facilmente degradáveis – Moderadamente degradáveis – Dificilmente degradáveis – Não degradáveis • Quanto aos Resíduos de Serviços da Saúde (conforme NBR – 12808); <p style="text-align: center;">3º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem – Conceito e dados;
--	---

<p>governamentais responsáveis por elas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar as políticas públicas que regulam o comportamento das empresas em território nacional diante da necessidade de processos ambientalmente mais sustentáveis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Tempo estimado de decomposição dos materiais; - Coleta seletiva; • Simbologia utilizada <ul style="list-style-type: none"> - Resíduos de serviços de saúde; - Gerenciamento; - Poder público e sua responsabilidade; - Tratamento de resíduos; - Rejeitos radioativos; - Infectantes; - Resíduos Químico; - Destinação Final; - Aspectos Legais Constituição Federal de 1988. • Métodos <ul style="list-style-type: none"> - Resíduos Sólidos – Classificação NBR – 10004 1 - Norma NBR – 10004 – Resíduos sólidos – classificação; - Norma NBR – 10005 – Lixiviação de Resíduos – Procedimento - Norma NBR – 10006 Solubilização de Resíduos-Procedimento - Norma NBR – 10007 – Amostragem dos Resíduos – Procedimento • Periculosidade <ul style="list-style-type: none"> - Resíduos Classe I – Perigosos - Resíduo Classe II – Não Inertes - Resíduo Classe III – Inerte Resíduo - Resíduos Sólidos – Transporte
---	--

	<p style="text-align: center;">4º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none">• Transporte do lixo urbano<ul style="list-style-type: none">- Referências Normativas;• Transporte de resíduos perigosos<ul style="list-style-type: none">- Requisitos Legais;- Operação;- Identificação da carga;- Segurança;- Define termos empregados no transporte de produtos perigosos;- Classificação e definição das classes de produtos perigosos;- Classe 1 – Explosivos;- Classe 9 – Substancias perigosas diversas;- Tipos de acondicionamento;- Comunicações;- Definição Final;- Definição;- Aterro sanitário;- Aterro controlado;- Aterro industrial;- Compostagem;- Usina;- Incineração;- Co-processamento / incorporação em cimento ou Cerâmica;
--	--

7º Ano

HABILIDADES	CONTEÚDOS
<p>- Desenvolver aprimoramento do (a) educando (a) como ser humano, incluindo a formação ética.</p> <p>- Reconhecer na paisagem urbana e rural, a cultura, o trabalho e o lazer como identidade de um lugar e direitos à cidadania.</p> <p>- Explicar os tipos de relações sociais existentes no território relacionando-os com os lugares, suas estratégias de segregação e exclusão das populações marginalizadas.</p> <p>- Identificar, conhecer e avaliar os laços de identidade da cidade com o cidadão, as manifestações populares e o trabalho, assim como a falta de trabalho e a repressão às manifestações, em textos e fotos.</p> <p>- Explicar a relação existente entre o consumo da natureza e a sustentabilidade ambiental.</p> <p>- Identificar e explicar os desafios a serem superados no caminho construtivo de cidades sustentáveis.</p> <p>- Analisar os fenômenos culturais, ambientais e econômicos que conferem identidade às manifestações de regionalização e fragmentação no espaço mundial.</p> <p>- Avaliar a qualidade de vida resultante dos avanços tecnológicos, tendo como referência o uso sustentável dos recursos do planeta.</p> <p>- Identificar o uso sustentável dos recursos naturais e culturais por empresas que atuam no terceiro setor, modificando o comportamento</p>	<p style="text-align: center;">1º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • ÉTICA E CIDADANIA; <ul style="list-style-type: none"> - O Que É Ética? - Cidadania; - A Cidadania no Turismo - O Compromisso Ético do Turismo Sustentável - Turismo: Um Direito Social? - Código De Ética Do Turismo Da Organização Mundial Do Turismo (OMT) <p style="text-align: center;">2º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE; <ul style="list-style-type: none"> - O Significado Socioeconômico Do Turismo - O Desenvolvimento Turístico E Seus Efeitos - O Desafio Da Sustentabilidade <p style="text-align: center;">3º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS <ul style="list-style-type: none"> - Conservação Dos Recursos Naturais E Turismo - Recursos Naturais - Recursos Naturais e Turismo <p style="text-align: center;">4º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • SAÚDE E TURISMO <ul style="list-style-type: none"> - Saúde e Turismo - A Importância da Higiene

<p>empresarial diante da necessidade de processos ambientalmente mais sustentáveis.</p> <ul style="list-style-type: none">- Explicar a relação existente entre o consumo da natureza e a sustentabilidade ambiental.- Explicar como o ecoturismo pode ajudar a preservar e ampliar as áreas de proteção ambiental.- Analisar e distinguir parâmetros de turismo sustentável e insustentável, explicando os impactos em nível sociocultural, socioambiental e socioeconômico.- Reconhecer a importância do Turismo de Saúde como qualidade de vida.- Diferenciar as características técnicas dos produtos alimentícios de origem agro ecológica daqueles de uma lavoura convencional.	<p>- Turismo de Saúde</p>
--	---------------------------

8º Ano

HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o valor do turismo como identidade cultural e econômica; - Reconhecer a Noção da organização do Turismo; - Identificar as características do Turismo no Município de Bonito; - Compreender a organização do espaço geográfico entendendo as relações entre as dinâmicas da sociedade e da Natureza; - Analisar as relações estabelecidas entre os homens e o meio natural; - Interpretar as relações políticas, econômicas, de trabalho e culturais entre as sociedades; - Reconhecer o espaço geográfico como resultado do trabalho humano; - Compreender, pela comparação, a especialidade dos fenômenos sociais / naturais no presente e no passado; - Fazer uso da linguagem cartográfica para extrair, comunicar e analisar informações turísticas nos diversos campos do conhecimento; - Conhecer noções básicas e correspondentes competências sobre a importância das atividades turísticas e seus impactos no processo de desenvolvimento territorial; - Conhecer diferentes tipos de turismo ativo; - Conhecer a tipologia e as características dos principais prestadores de serviços turísticos; - Conhecer a tipologia e as características das 	1º BIMESTRE
	<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO AO TURISMO CONTEMPORÂNEO - A importância do turismo no mundo de hoje - Os anos 1990 - O que aconteceu nos últimos anos? - Quadro das crises internacionais mais recentes - A questão da globalização - O Ser Humano e as viagens - Histórico e Conceito: Evolução do turismo no Brasil e em Bonito. - Definição: Turismo – Viajante – Turista – Visitante – Excursionista. - Turismo: Interno – Externo – Emissivo – Receptivo
	<ul style="list-style-type: none"> • IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA - Na proteção ambiental. - No desenvolvimento sociocultural. - No aspecto econômico. - Motivações das viagens: Ecoturismo – GLS - Esporte - Cultural – Saúde - Místico/Esotérico – Rural – Negócios e Eventos – Inclusão Social • A REALIDADE DO MERCADO GLOBALIZADO

<p>principais infraestruturas para a prática turística;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver aprimoramento do(a) educando(a) como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; - Compreender a organização dos enfoques turísticos. - Instigar o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos. - Analisar os conceitos que definem os termos TURÍSTICOS. 	<ul style="list-style-type: none"> - Novas tecnologias - Condicionamento
	<p style="text-align: center;">2º BIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> ● MERCADO TURÍSTICO - Turismo e Diversidade Cultural - Turismo e Inclusão Social - Aspecto Sociocultural e Ambiental Do Turismo - Oferta demanda serviços e infraestrutura turística ● CARTOGRAFIA - Para Entender Um Mapa; - Noções Básicas De Localização E Orientação; - Escala; - Ainda Para Ler Um Mapa; - A Linguagem Dos Mapas: Cores, - Alfabeto Cartográfico E Legenda;
	<p style="text-align: center;">3º BIMESTRE</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ● SETOR DE VIAGENS NA ECONOMIA DO TURISMO - Agências de viagens e turismo - Meios de locomoção e transporte - Mapas Turísticos - Mapas no Turismo - Um Mapa para o Turista - Perguntas que se devem fazer antes da Elaboração de um Mapa - A Percepção dos Usuários - Transformando as Imagens em Ilustrações ● DISTINÇÃO CONCEITUAL - Operadora

	<p>- Agência de viagens As principais funções</p> <p>● IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TURISMO</p> <p>- Consciência ecológica</p> <p>- Impactos ambientais, culturais, econômicos e sociais no turismo.</p>
	4º BIMESTRE
	<p>● LAZER E RECREAÇÃO</p> <p>- Uma possibilidade no cinema, shopping ou biblioteca.</p> <p>- Trabalho, lazer e entretenimento;</p> <p>- Sinalização Turística;</p> <p>- Símbolos De Informação Pública Usados No Turismo;</p> <p>- Pictogramas: Versões De Um Mesmo Conceito;</p> <p>- Divulgação E <i>Marketing</i> Turístico;</p>

9º Ano

HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir os tipos de meios de hospedagens e suas características; - Identificar a estrutura dos meios de hospedagem e o funcionamento administrativo financeiro dos mesmos; - Analisar aspectos históricos da gastronomia Brasileira / Bonitense; - Compreender os aspectos relacionados a Alimentação & Bebida; - Analisar os hábitos alimentares das etnias que compõem a população do Brasil / município de Bonito; - Reconhecer as características das restaurações; - Reconhecer as características de Eventos públicos, empresariais e sociais; - Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais; - Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; - Proporcionar a formulação dos seus próprios juízos de valor e a tomada de decisões por si mesmo e assim ter liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação; levar o aluno a aprender a aprender e a aprender a viver; 	1º BIMESTRE
	<ul style="list-style-type: none"> ● SETORES DA ADMINISTRAÇÃO HOTELARIA - ORGANOGAMA - Meios De Hospedagem E Administração - Origem Da Atividade Hoteleira - Tipos De Hotéis - O Que É Um Hotel? - Categorias De Meios De Hospedagem - Estrutura Hoteleira - A Comunicação E Sua Importância - “Marketing” Hoteleiro - Tipos De Mídia Utilizada Para Promover A Hotelaria - Formas De Administração - Hotelaria Hospitalar: Um Novo Conceito - Profissões - Gerente Geral - Técnico E Bacharel Em Turismo E Hotelaria
	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> ● COMUNICAÇÃO E QUALIDADE NO ATENDIMENTO - Qualidade? - Cliente - Fatores Da Qualidade - Empatia - Percepção - Comunicação - Habilidades ● HISTÓRIA DA GASTRONOMIA NO BRASIL 	

<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana e dar significado ao aprendido; - Lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta; - Possibilitar uma aprendizagem de valorização da riqueza cultural da cidade de Bonito através da saída a campo como uma importante ferramenta pedagógica no processo de construção do conhecimento; 	<ul style="list-style-type: none"> - A colonização do Brasil - o nascimento da cozinha brasileira. - A culinária no Estado de Mato Grosso do Sul. - A culinária em Bonito <ul style="list-style-type: none"> ● A & B (ALIMENTOS E BEBIDAS) - Requisitos do profissional de A&B - Tipos de serviços - Recursos humanos em A&B
	3º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Ressaltar a história da formação do município, sua diversidade e desenvolver uma concepção de valorização de seu patrimônio e de sua cultura; - Analisar as relações estabelecidas entre os homens e o meio natural; - Interpretar as relações políticas, econômicas, de trabalho e culturais entre as sociedades; - Reconhecer o espaço geográfico como resultado do trabalho humano; - Compreender, pela comparação, a especialidade dos fenômenos sociais / naturais no presente e no passado; - Fazer uso da linguagem cartográfica para extrair, comunicar e analisar informações turísticas nos diversos campos do conhecimento; - Conhecer noções básicas e correspondentes competências sobre a importância das atividades turísticas e seus impactos no processo de desenvolvimento territorial; 	<p style="text-align: center;">ARRUMAÇÃO DE LUGAR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serviço a Inglesa-direto - Serviço a Inglesa-indireto - Serviço a Francesa - Serviço a Russa - Serviço self service - Serviço de Buffet - Regras “ extras” de como servir <ul style="list-style-type: none"> ● COMPORTAMENTOS Á MESA: CONVERSA - Maneiras de sentar-se - Mãos e braços - Modos de comer - Extra? (corno celular) ● ORIENTAÇÕES DE ATENDIMENTO - Os dez mandamentos do bom atendimento ● ORGANOGRAMA DA COZINHA - Atribuições e responsabilidade

<p>- Desenvolver na(o) educando(a) as competências para desempenhar funções em organizações turísticas, nomeadamente nas áreas de planeamento de produtos turísticos, dinamização de atividades de animação, práticas de agências de viagens, planeamento e desenvolvimento de empreendimentos turísticos, organização de eventos e concepção e implementação de projetos turísticos.</p>	<p>- A organização da brigada depende - Divisão da cozinha</p>
	<p>4º BIMESTRE</p>
	<p>SÍMBOLOS NACIONAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bandeira Nacional - Hino Nacional - Poder Executivo, Legislativo e Judiciário. <p>Outros casos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hierarquia Eclesiástica - Dicas de Claudia Matarazzo <p>COMBINAÇÃO DE CORES</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que deve ser evitado: HOMENS e MULHERES - USE e ABUSE; homens e mulheres.